



Educação Popular hoje: concepções e contradições.

Ian Gabriel Couto Schlindwein*, Carolina de Roig Catini.

Resumo

O presente trabalho teve como seu objetivo principal analisar criticamente a literatura recente a cerca da educação popular com sentido emancipatório frente aos textos e autores que são referências consolidadas no campo, procurando uma melhor compreensão das similitudes e das divergências que poderiam ser encontradas nesses debates.

Palavras-chave:

educação popular, relações pedagógicas, conscientização.

Introdução

Por conta dos múltiplos sentidos que o termo educação popular detêm atualmente, visamos nos ater, como nosso foco principal e final, na educação popular com sentido emancipatório, entendida como parte do vasto campo da educação não formal. A partir da literatura já consolidada no campo, podemos conceber essa forma específica de se entender a educação popular não como uma forma de 'educar o povo', mas sim uma forma de 'educar com' / 'falar de' / 'fazer comigo', que tenha como horizonte o empoderamento e a emancipação das classes dominadas, em um percurso que as próprias relações educativas hegemônicas no sistema capitalista sejam repensadas e transformadas. Tais mudanças terão como território a educação não formal, que possibilita novas experimentações, novas relações entre educandos e educadores, novas relações com a institucionalidade, novos métodos de relacionamento com o conhecimento e novos protagonistas.

Dentre estas novas potencialidades, no momento do confronto entre a literatura mais recente e a consolidada nas últimas décadas nós manteremos o alvo de nossa análise nas percepções e posicionamentos teóricos a cerca das relações pedagógicas entre educadores e educandos. Principalmente no que tange as diferentes concepções sobre: a conscientização; a hierarquia; a autonomia; e as interações com as formas hegemônicas no interior do próprio processo que visa – ou visava - ser contra hegemônico.

Resultados e Discussão

Para a realização do levantamento da literatura mais recente a cerca da educação popular, optamos em nos deter especificamente no banco de dados do SciELO, por ele nos proporcionar uma maior quantidade de bibliografia publicada entre os anos de 2000 e 2015, principalmente no que tange as publicações referentes à realidade brasileira, tida como um importante recorte da pesquisa. Utilizamos a expressão 'educação popular' para a busca pelos materiais do período de nosso interesse, encontrando, no total, 300 artigos que correspondiam a estes critérios. Os organizamos em uma tabela – modelo *Excel* – com as divisões: Ano; Autor(a)/(s); Título do material; Nacionalidade; Palavras-Chave; Meio em que foi publicado; Observações gerais e sobre o resumo do material; e Link. Posteriormente, visando uma análise mais qualitativa dos dados, dividimos os artigos encontrados a partir de seus enfoques principais. Levamos em consideração, nessa etapa, uma avaliação mais aprofundada dos meios de
DOI: 10.19146/pibic-2016-51239

publicação e dos resumos apresentados pelos artigos. A partir dessas atividades, selecionamos aqueles que viriam a ser confrontados com a bibliografia considerada 'clássica' para a educação popular.

Assim como a literatura consolidada no campo já afirmava, os trabalhos realizados nos últimos 15 anos concordam que a educação popular – nos moldes que pesquisamos – visa a transformação da realidade concreta que ela se insere, objetivando a libertação e/ou emancipação dos oprimidos. Estes reivindicam uma maior participação dos setores populares na construção de sua própria história, sendo que a estruturação desse novo protagonismo deve se constituir, primeiramente, no interior dos processos pedagógicos. Entretanto, o campo analisado não se configura como homogêneo, sendo, ao contrário, um meio complexo e em disputa. Apesar de uma hegemonia encontrada em nossa bibliografia de trabalhos influenciados por Paulo Freire, podemos constatar que há uma diversidade significativa de abordagens e perspectivas – teóricas e práticas – na educação popular com sentido emancipatório, dada a multiplicidade de contextos sócio históricos, movimentos políticos e populações que a ela se relaciona hoje. Essa pluralidade de visões inevitavelmente faz com que o campo seja consideravelmente conflituoso. Exemplos são os debates a cerca da possibilidade da educação popular existir em ambientes institucionais, o que, no entender de parte da literatura, iria de encontro ao seu caráter contra hegemônico e transformador; e as discussões sobre a conscientização enquanto perspectiva emancipatória ou de reprodução das hierarquias dentro dos processos pedagógicos.

Conclusões

A educação popular com sentido emancipatório atualmente é um meio heterogêneo, sendo espaço de debates e disputas fora e, também, dentro do âmbito acadêmico. Evidenciou-se que o campo em diversos momentos abarca o conflituoso e o contraditório, demonstrando ser um objeto que necessita ser analisado com uma maior profundidade.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo auxílio e financiamento que propiciaram essa pesquisa. Agradeço enormemente minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Carolina de Roig Catini, por sempre estar presente, por todas as conversas e pelos conselhos. Às trabalhadoras e trabalhadores da Unicamp, que garantiram a estrutura necessária para a realização desse trabalho. Aos meus amigos, minhas amigas, meus pais e meu irmão pelo fundamental apoio.